



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7085 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INSERÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES

Mara Lucia da Silva Ribeiro - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Professores em início de carreira são recebidos nas escolas municipais de São Paulo pela equipe que compõe o quadro de gestores. Como parte das características da função da coordenação pedagógica, são esses profissionais que introduzem os novos professores no universo da unidade em que irão trabalhar. Esta pesquisa, tem como principal objetivo, analisar o papel dos coordenadores pedagógicos no processo de inserção docente à Rede Municipal de Educação de São Paulo. Os dados foram levantados através de entrevistas semiestruturadas com coordenadores pedagógicos e professores do ensino fundamental, ingressantes em 2 Escolas Municipais de Ensino Fundamental. O critério de escolha das escolas, partiu da investigação do quadro de docentes, visto que havia a necessidade de localizar professores, que estivessem trabalhando no período máximo de 5 anos.

A opção por entrevistas semiestruturadas, pautou-se no referencial de Lüdke e André (1986). Os autores afirmam que este instrumento admite uma interação e uma reciprocidade entre pesquisadora e entrevistado, assim como permite um espaço para as correções e esclarecimentos que se fizerem necessários.

As pautas das reuniões de formação, oferecidas pelos órgãos centrais, aos coordenadores pedagógicos, nos anos de 2018 e 2019, também serão analisadas, com o objetivo de compreender como a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, atua na inserção à docência. A análise documental, além de constituir uma rica fonte de informações estáveis e contextualizadas, caracteriza-se também como um instrumento que complementa os dados obtidos com as entrevistas (LÜDKE e ANDRÉ, 1986)

Os dados foram analisados qualitativamente, pois os processos de socialização dos protagonistas, não são passíveis de quantificação. Utilizamos como metodologia a análise de prosa, proposta André (1983). De acordo com a autora, esta metodologia possibilita o rompimento com a perspectiva intelectual-racional, garantindo que as mensagens implícitas e explícitas estejam presentes na análise. O processo de análise nos levou a construção das categorias: acolhimento, acompanhamento e formação; cultura escolar e cultura da rede; papel dos colegas no processo de acolhimento e inserção; ausência de políticas públicas (para os dados dos coordenadores) e, expectativas iniciais e a realidade encontrada; referenciais necessários à inserção; acolhimento e inserção (para os dados dos professores).

Tendo em vista o objeto de nossa investigação, nos baseamos em Curado Silva (2017)

para diferenciar professores iniciantes e ingressantes em uma rede de ensino, modalidade ou nível de educação. A autora afirma que, pelas experiências anteriores, os ingressantes já ultrapassaram as primeiras fases da inserção, assim buscam integra-se a nova equipe e já se sentem responsáveis pelo trabalho docente, ao passo que os iniciantes precisam vencer os impactos da entrada na carreira.

Desta forma, os professores entrevistados contam com, no máximo, cinco anos de exercício no magistério. Este critério tem como referência estudos de Huberman (2000), Tardif (2014) e Garcia (1999), que revelam as fragilidades e dificuldades, enfrentadas pelos docentes nos primeiros anos de trabalho e estabelecem esse marco temporal, na definição do conceito de professor iniciante.

As pesquisas têm descrito experiências dramáticas, como o desamparo, a invisibilidade, dentre outros sentimentos negativos, presentes no período de passagem dos estudantes para professores. As pesquisas de Garcia (1999) demonstram que a falta de políticas públicas de inserção à docência, contribui para o abandono do magistério nos primeiros anos de carreira.

Os estudos sobre inserção docente, apontam que o apoio de profissionais mais experientes, favorece o enfrentamento das dificuldades, possibilitando uma entrada na profissão mais amena e segura. Desta forma, tendo em vista o papel formativo, articulador e transformador de coordenadores pedagógicos (PLACCO, ALMEIDA E SOUZA, 2015), estes são apontados como os profissionais indicados para essa tarefa. Baseadas nos estudos de Placco, Almeida e Souza (2015), sobre a constituição identitária de coordenadores pedagógicos, analisamos a sua atuação profissional, nos atos de adesão e recusa das atribuições que lhe são delegadas no ambiente de trabalho e pela administração pública. Tal análise buscou refletir sobre as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, em especial no papel formativo e articulador, necessários a inserção à docência.

Para a análise das ações dos coordenadores pedagógicos e dos professores iniciantes, nos baseamos no conceito de trabalho que o compreende como a atividade vital do homem, que torna o indivíduo um ser do gênero humano (SAVIANI, 2012). Nos referenciamos, também em Contreras (2002), na reflexão sobre as dificuldades que os trabalhadores da educação enfrentam no desenvolvimento profissional autônomo.

Os dados analisados nos revelam que coordenadores pedagógicos, embora compreendam as dificuldades enfrentadas pelos docentes em início de carreira, nem sempre conseguem articular as necessidades formativas desses docentes ao Projeto Político Pedagógico da escola; professores em início de docência, chegam as escolas carregados de expectativas, por vezes frustradas pela realidade e a falta de reflexão sobre o problema, pode gerar o isolamento docente, que procura esconder suas fragilidades, inviabilizando a construção de um projeto coletivo de escola pública; a cultura escolar e da Rede Municipal de Educação e São Paulo apresentam complexidades, que muitas vezes são apreendidas e superadas pelos professores iniciantes com o apoio de outros colegas, reforçando a necessidade de uma ação planejada e efetiva da coordenação pedagógica; em detrimento da estratégia 18.2 do Plano Nacional de Educação, não há política pública de inserção à docência instituída pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Desta forma, inferimos que para a garantia da permanência dos docentes iniciantes na carreira, é necessário que as administrações públicas estabeleçam ações com objetivos de retenção desses profissionais. No caso da Rede Municipal de Educação de São Paulo, entendemos que os coordenadores pedagógicos são os mais indicados para a tarefa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*, n. 45, p. 66-71. maio, 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491> acesso em 13/07/2019.

CONTRERAS DOMINGO, José. *A Autonomia de Professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. Professores em início de carreira: as dificuldades e descobertas do trabalho docente no cotidiano da escola. In: *38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 01 a 05 de outubro de 2017. São Luiz: UFMA. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoemcom_38anpec. Acesso em: 04/08/2020.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de Professores Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Formação Docente*, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Belo Horizonte. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/31834> Acesso em 17/02/2020.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens quantitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (org.) *O coordenador Pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.